

BRAGANTIA

Boletim Técnico do Instituto Agrônômico do Estado de São Paulo

Vol. I

Campinas, Janeiro de 1941

N.º 1

Envolto em profunda convulsão política, açoitado por motins de tropas e de agrupamentos políticos em explosões de paixões partidárias de diversas tendências, chegara o Brasil, recém-separado de Portugal, às bordas da anarquia e da dissolução da sua ainda recente estruturação imperial, desgastando-se ameaçadoramente nessa agitação até que o sentido patriótico nacional vislumbrou o caminho seguro da estabilização do Império, recaídas então tôdas as vistas sôbre o filho de D. Pedro I — o Senhor D. Pedro II — declarado maior aos 15 anos, para cingir a coroa imperial e fazer-se no trono o símbolo da unidade nacional, irradiando a sua ação moderadora e majestática por tôdas as províncias do Império. Inaugurou-se, assim, o segundo reinado, longo e fecundo, ao qual deve o Brasil a consolidação da sua unidade política, econômica, social; longo reinado de meio século de sabedoria e prudência patriótica.

Ainda não terminára no País o regime servil; tôda a agricultura estava assentada sôbre o trabalho escravo, e só, tão sômente a direção das propriedades rurais era manobrada pelos brancos que repugnavam tomar a si diretamente qualquer trabalho agrícola; D. Pedro II, já no ocaso do seu reinado, coberto de glórias, compreendia e aguardava o fim próximo da escravidão, prevenindo e preparando o País para alicerçar o trabalho rural em bases científicas, digno de ser praticado por homens livres.

Corria o ano de 1887, um ano antes da libertação dos escravos, quando, aconselhado pelo Ministro da Agricultura Antônio Prado, fundou o Instituto Agrônômico de Campinas.

A semente lançada por mão imperial em solo fecundo, germinou, cresceu, frondejou e oferece hoje magníficos frutos. BRAGANTIA é um fruto dessa árvore da sabedoria. BRAGANTIA recebeu êsse nome para prestar uma homenagem ao seu indireto fundador, o Senhor D. Pedro II — Pedro de Alcântara de Orleans e Bragança — Chefe da Casa de Bragança — Imperador do Brasil — Fundador do Instituto Agrônômico.

Prestada a homenagem ao seu patrono, BRAGANTIA explica-se, informando aos estudiosos que a compulsarem, que não tem objetivos políticos partidários de qualquer tendência ; que as suas páginas encerrarão apenas os resultados dos trabalhos experimentais de investigação agronômica em geral, que possam concorrer, pela sua divulgação, para aumentar o acervo da literatura científica brasileira, e neste sentido, existe uma política : servir a Pátria sem paixão, apresentando-lhe apenas a verdade cientificamente obtida no campo experimental. Nada mais.

BRAGANTIA sairá em continuação aos antigos Boletins Técnicos — sem dia certo — e quantas vêzes forem necessárias para comportar a produção científica do Instituto Agronômico.

Nós do Instituto, devemos ainda uma palavra de agradecimento ao Governo do Estado, representado pelo Excelentíssimo Senhor Interventor Federal Dr. Adhemar de Barros que, com o seu dinamismo, tem apoiado, pela Secretaria da Agricultura, o incentivo aos nossos trabalhos, proporcionando-nos largos meios de ação para orientar a Agricultura de São Paulo, conservando o mesmo sentido imperial da iniciativa de 1887.

J. FERRAZ DO AMARAL